

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gabriela Castro Pietrzak (UEL)

Maria Fernanda Dognani Palma (UEL)

RESUMO: Este trabalho aborda uma sequência didática voltada ao ensino do texto dissertativo-argumentativo, em turmas de 2º e 3º anos, do Ensino Médio. Considerando a importância deste gênero em contextos avaliativos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibulares e concursos, a análise de sua construção visa preparar os estudantes para atender às exigências relacionadas a ele. O objetivo foi contribuir para o aprimoramento dos alunos em relação à construção do texto dissertativo-argumentativo e as competências 3, 4 e 5 avaliadas na redação do ENEM. A pesquisa combina uma abordagem descritiva da sequência didática aplicada em sala de aula com um embasamento teórico fundamentado em autores como Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2005), além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Os resultados destacaram a melhoria no domínio das competências de exames avaliativos e aprimoramento da escrita do gênero dissertativo-argumentativo.

PALAVRAS-CHAVE: gênero dissertativo-argumentativo; ensino LP; exames de alta escala.

1 Introdução

O ensino do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio é essencial no currículo escolar, especialmente devido à sua importância em avaliações de grande escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. Esse gênero textual, amplamente utilizado para medir competências argumentativas e discursivas, requer o desenvolvimento de habilidades específicas, como a formulação de uma tese, a sustentação de argumentos e a elaboração de propostas de intervenção.

Este trabalho descreve uma sequência didática aplicada em turmas dos últimos anos do Ensino Médio, com o objetivo de aprimorar a capacidade dos alunos em produzir textos que atendam às competências exigidas pelos exames avaliativos. A experiência pedagógica foi realizada por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório, em uma escola pública na região norte de Londrina, em 2024, especificamente, com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. As aulas foram elaboradas em colaboração entre duas estagiárias do quarto ano do curso de Letras Português, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), guiadas pela professora

regente, de acordo com as orientações do Registro de Classe *Online* (RCO) e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) a fim de melhorar o desempenho dos alunos em relação a este gênero.

O ponto de partida para o estudo fundamentou-se em uma abordagem teórica consolidada, a partir de Marcuschi (2005) ao destacar que os gêneros textuais são práticas comunicativas intimamente ligadas ao contexto social em que se inserem, desempenhando um papel funcional na comunicação cotidiana. Para o linguista, “ [...] os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizados em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (Marcuschi, 2005, p. 5).

A partir do Grupo de Genebra, que trouxe a ideia de gênero textual como um mega instrumento de ensino, propusemos o trabalho com gênero por meio de uma sequência didática. Nesse sentido, para Schneuwly e Dolz (2004), a sequência didática (doravante SD) é uma ferramenta indispensável no ensino de gêneros, pois permite a sistematização do aprendizado em etapas progressivas, favorecendo o desenvolvimento de competências específicas. Além disso, a SD permite que o professor trabalhe com os eixos da leitura, da escrita e da análise linguística em conjunto, de modo a capacitar os estudantes a se comunicarem em diferentes esferas sociais, como normatiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018)

2 Planejamento e Execução das Regências no Estágio Supervisionado

Durante o período do Estágio Supervisionado, em 2024, foram ministradas algumas aulas para as turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, sobre os gêneros conto, crônica e, o gênero em questão, dissertativo-argumentativo. As aulas foram elaboradas em conjunto, mas ministradas individualmente. Também houve a aplicação e correção de atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados.

O estágio iniciou-se em setembro de 2024, primeiramente com as observações das aulas da professora regente para compreender sua metodologia, os conteúdos e como era a participação e comportamento dos alunos durante as aulas. Com isso, percebeu-se a falta de interesse e o uso excessivo de aparelhos tecnológicos por parte dos estudantes.

Em seguida, deu-se início às atividades de regência pelo gênero conto, sendo este trabalhado durante três aulas em outubro de 2024, a proposta foi a apresentação das características deste gênero, sua estrutura, a abordagem de um conto fantástico do escritor Edgar Allan Poe e, para finalizar, a produção de um conto. Num segundo momento, foram ministradas 2 aulas sobre o gênero crônica, apontando as características do gênero e como exemplo utilizou-se a crônica “O poeta faz bodas de esmeralda”, de Rachel de Queiroz. Finalizando com uma atividade interpretativa. Posteriormente, trabalhou-se o texto dissertativo-argumentativo, em uma aula, de acordo com a habilidade EM13LP02 da BNCC (Brasil, 2018) e as orientações do RCO. Portanto, foi analisada uma redação nota mil do ENEM 2023 de uma candidata de Santa Catarina, com base nas competências 3, 4 e 5 exigidas por exames de alta escala.

3 O Texto Dissertativo-Argumentativo e Suas Competências Avaliativas

Schneuwly e Dolz (1996) argumentam que o ensino deve ser focado em trabalhar com os gêneros, enunciados concretos, e ter a finalidade de proporcionar um aprendizado com o objetivo de oferecer uma situação que permita aos alunos ultrapassarem suas limitações relacionadas a determinados conteúdos. Segundo os autores, a escola, além de ser um local de ensino, como um dos principais facilitadores do aprendizado, tem o dever de estimular os estudantes a produzirem textos, considerando as funções sociais e que a interação com os gêneros, resultado de diferentes práticas sociais da sociedade. Desse modo, é importante a escola trabalhar com o texto dissertativo-argumentativo que está presente em no cotidiano do aluno, pois sempre a modalidade retórica do argumentar e sempre a mais solicitada.

O gênero dissertativo-argumentativo é cobrado em exames como ENEM e outros vestibulares. Em sua estrutura composicional, é necessário haver uma tese, que precisa ser defendida ao longo do texto, por meio de argumentos lógicos, encadeados, principalmente, pelo uso dos operadores argumentativos. O principal objetivo deste gênero é convencer o leitor sobre aquilo que está sendo exposto em sua tese por meio de seus argumentos.

Segundo Coroa,

[...] uma tese sustenta-se como verdadeira quando apoiada em argumentos que permitem uma continuidade de sentidos que não admitem contestação válida. Por outro lado, se a tese não for admitida, aceita como plausível, os argumentos tornam-se vazios ou inócuos. Por articular os sentidos em uma

rede de ações linguísticas de convencimento, é o tipo que predomina em textos que têm como objetivo provocar o leitor para um posicionamento a respeito de algum ponto de vista – como em editoriais de jornais e revistas – e, principalmente, em textos publicitários que pretendem “vender” uma ideia, serviço ou produto (Coroa, 2017, p. 69).

Além disso, é preciso que os estudantes dominem as cinco competências que são exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para a produção de uma boa redação, sendo elas:

I – Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos (Brasil, 2018, p. 6).

Sendo assim, o domínio dessas competências é de suma importância para que o aluno consiga ter um bom desempenho com o seu texto nesses exames de alta escala. Enfatizando que apenas as competências 3, 4 e 5 foram trabalhadas durante o período de estágio.

4 Aplicação da Sequência Didática em Sala de Aula

As aulas sobre o texto dissertativo-argumentativo, ministradas durante o Estágio Supervisionado, foram elaboradas em conjunto pelas estagiárias, mas regidas de modo individual, nas turmas matutinas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio. A sequência didática realizada foi planejada para promover a interação ativa dos alunos com o gênero dissertativo-argumentativo.

Iniciou-se a aula perguntando aos alunos se eles conheciam o gênero dissertativo-argumentativo, mas com base nas dificuldades identificadas, foram desenvolvidas etapas específicas que abordaram aspectos cruciais do gênero. Num primeiro momento, foi lembrado, então, a estrutura básica do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão) e suas características, inserindo-as no quadro. Em seguida, realizou-se a leitura de um trecho de uma redação nota mil do ENEM de 2023 (SC) cujo tema era: “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Cada parágrafo foi

lido por um aluno da turma, sendo observado ao longo do texto a estrutura usada pela candidata.

Em um segundo momento, abordou-se a competência 3 que examina as informações e argumentos relevantes do repertório pessoal e/ou dos textos motivadores; a estrutura dos argumentos de forma clara e progressiva; a hierarquização das informações, definindo as mais importantes e as complementares; e a interpretação e contextualização corretamente das informações e argumentos em relação ao tema e ao ponto de vista defendido.

A competência 4, que examina o uso de conectivos e operadores argumentativos para estabelecer conexão entre as diferentes partes do texto e evidenciar as relações e interpretações estabelecidas. Portanto, dentro dessa competência foram abordados os conectivos e operadores argumentativos, que são palavras ou expressões que estabelecem relações entre as partes de um texto, promovendo coesão e clareza. Os conectivos unem ideias de maneira lógica, como adição, contraste, causa e consequência, exemplificados por termos como “e”, “mas”, “porque” e “portanto”. Já operadores argumentativos, por sua vez, orientam a interpretação do discurso, destacando, confirmando ou contrapondo argumentos, como “além disso”, “por outro lado” e “em conclusão”. Ambos são essenciais para construir argumentos coerentes e facilitar a compreensão do leitor.

E a competência 5, que avalia a proposta de intervenção que respeite os direitos humanos e seja viável no contexto abordado, deve incluir cinco elementos para ser completa: agente, ação, modo/meio, detalhamento e finalidade. Na redação utilizada como exemplo o agente: Governo Federal; ação: criação de subsídios; modo/meio: alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias; detalhamento: redirecionando verbas de forma igualitária para famílias vulneráveis; finalidade: reduzir as disparidades sociais.

Posteriormente, os alunos realizaram uma atividade, principalmente sobre as competências e operadores argumentativos, onde analisaram a redação nota mil para exemplificar os conteúdos vistos. Trabalhou-se com essa redação nota mil, justamente para que os alunos pudessem observar como a candidata estruturou corretamente o texto, utilizou argumentos relevantes, sem fugir do tema, recorrendo a conectivos e operadores argumentativos que corroboraram com sua argumentação, além da sua proposta de intervenção estar dentro do exigido.

O tempo de estágio foi curto, o que dificultou o aprofundamento dos estudos sobre esse gênero textual, impossibilitando a produção de textos dissertativos-argumentativos pelos alunos.

5 Resultados

Os resultados obtidos com a aplicação da sequência didática foram expressivos. Com as atividades, constatou-se uma evolução significativa no entendimento sobre estrutura, a elaboração de argumentos, uso dos conectivos e operadores argumentativos. Além disso, a observação da proposta de intervenção fez com que os alunos refletissem sobre uma compreensão mais profunda do tema abordado. Portanto, alunos que, inicialmente, apresentavam dificuldades na compreensão, passaram a demonstrar clareza em relação às exigências dos exames avaliativos.

O *feedback* dos estudantes também foi positivo. Muitos relataram que a abordagem desse conteúdo foi fundamental para seu aprendizado, permitindo-lhe corrigir futuros erros de forma autônoma. Além disso, os debates realizados em sala de aula ampliaram sua visão crítica e contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades argumentativas.

6 Considerações finais

A experiência decorrida do Estágio Supervisionado, em 2024, foi enriquecedora, especialmente ao observar os desafios e as conquistas dos estudantes ao longo do processo de aprendizado. Ademais, possibilitou o aprimoramento das práticas em sala de aula e ampliou, por meio das observações e regências, as visões de ensino e aprendizagem na escola.

Por fim, a experiência revelou a importância de integrar práticas pedagógicas dinâmicas e centradas nas necessidades dos alunos. A sequência didática mostrou-se eficaz para promover o desenvolvimento das competências 3, 4 e 5 do ENEM, evidenciando que o ensino do texto dissertativo-argumentativo pode ser enriquecido por meio de abordagens metodológicas que combinam teoria e prática. Em um cenário educacional cada vez mais desafiador, iniciativas como essa reforçam o papel transformador da educação e seu potencial para preparar os alunos para os diversos contextos de uso da linguagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COROA, Maria Luiza. **O Texto Dissertativo-Argumentativo**. In: Textos Dissertativos-Argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília, 2017.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.